

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Geografia e Musica: A Imagem do Amazonas nas Letras das Musicas do Grupo “Raízes
Caboclas”

Bolsista: Waulei de Siqueira Ribeiro, CNPq
Orientadora: Professora Dra. Amélia Regina Batista Nogueira

MANAUS
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO A PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

RELATÓRIO FINAL
PIB-H/0105/2013

Geografia e Musica: A Imagem do Amazonas nas Letras das Musicas do Grupo “Raízes Caboclas”

Bolsista: Waulei de Siqueira Ribeiro, CNPq
Orientadora: Prof^a. Dr^a. Amélia Regina Batista Nogueira
Grupo de Pesquisa Ambiente e cultura na Amazônia

MANAUS
2013

SUMÁRIO

1. RESUMO.....	04
2. INTRODUÇÃO.....	05
2.1 Metodologia e Descrição Metodológica.....	09
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
3.1 Geografia e o conceito de cultura.....	10
3.2 Geografia e o conceito de lugar.....	11
4. RESULTADOS PARCIAIS.....	13
4.1 O Grupo Raízes Caboclas.....	13
4.2 Pensando o Amazonas do Raízes Caboclas.....	15
7. REFERÊNCIAS.....	18

1. RESUMO

Geografia e Musica: A Imagem do Amazonas nas Letras das Musicas do Grupo “Raízes Caboclas”

Geografia e Musica é uma abordagem possibilitada pela Geografia Cultural que busca valorizar todas as formas de representação que são construídas no sentido de compreender o mundo. A Geografia Cultural nos possibilitou pensar o mundo a partir dessas diversidades de linguagens e aqui priorizamos a linguagem musical. Procuramos compreender o Amazonas que foi descrito nas letras das músicas do grupo musical “Raízes Caboclas”. Nelas buscamos perceber as categorias básicas do estudo da Geografia: Lugar, Paisagem e Cultura. A categoria Lugar centralizada nas ações humanas entendida como espaço vivido desta forma o Amazonas e cantado a partir da experiência dos membros do grupo como sujeitos do lugar. O Projeto de Iniciação Científica procurou destacar e identificar como o Amazonas é descrito nas letras das músicas do grupo Raízes Caboclas; e também identificar do ponto de vista teórico, qual a perspectiva de Geografia que se pode observar nas letras da musica do grupo raízes caboclas. Procuraremos pensar qual a concepção de Geografia que está refletida nas letras dessas músicas embora saibamos que não é objetivo dos compositores falar da Geografia, mais de uma geografia que é percebida e concebida por estes ou de uma geograficidade que estes construíram na relação entre estes e o lugar (Amazonas). Percebemos que em suas letras há uma visão e um significado de Amazonas para cada compositor. A metodologia para o desenvolvimento da pesquisa teve como base o levantamento bibliográfico, através das leituras de obras da Geografia Cultural e Geografia e Música no segundo momento buscamos conhecer o grupo e procuramos entrevistá-los para entender qual a musica que representa essa concepção sobre a imagem do Amazonas. O que contatou-se é que há nestas letras um amazonas místico representado pela vida ribeirinha o que representa o mundo das águas e da floresta, refletindo os lugares dos compositores. Ao absorver estas imagens é prudente sabermos que estas imagens não representam o Amazonas como um todo, é a representação do Amazonas ribeirinho. Acreditamos que esta pesquisa será uma pequena contribuição com o pensamento geográfico especialmente no que diz respeito a importância que

temos ao compreender os lugares através dos diversos olhares, bem como o Amazonas, e de como este está sendo concebido através das letras das músicas.

Palavras-chaves: Lugar, Cultura, Imagem do Amazonas e Musica.

2.Introdução

Ao longo das duas últimas décadas os pressupostos teóricos metodológico da Geografia vêm rompendo paradigmas que pareciam consolidados. Essas discussões limitavam-se a uma geografia positivista e marxista que sucumbiam outras proposições, especialmente as que se pautando numa visão fenomenológica criticaram a pretensão da ciência de pensar o mundo apenas do ponto de vista do racionalismo onde o espaço seria antes de tudo geométrico.

De acordo com Mikesell (2000 p.27) “a Geografia Cultural compara a distribuição variável das áreas culturais com a distribuição de outros aspectos da superfície da Terra, visando identificar aspectos ambientais característicos de uma determinada cultura, e se possível descobrir que papel a ação humana desempenha na criação e manutenção dos aspectos culturais dos lugares”.

Os geógrafos que como Dardel (1990) chamou atenção da ciência ao compreender que o “rigor da ciência não perde nada ao confiar sua imagem a um observador que saiba admirar, escolher a imagem justa, luminosa” (p.3) foram “esquecidos” pela geografia. A Partir da década de 1990, com as mudanças no *mapa mundi*, o mundo já não estava dividido entre capitalistas e socialistas, os murros foram derrubados à sociedade mostrou-se nas suas mais diferentes identidades. Foi necessário repensar o mundo do ponto de vista histórico, sociológico, antropológico, filosófico, físico, biológico e artístico: que mundo a música canta, o cinema mostra, a pintura colore, o teatro representa a literatura descreve e a ciência analisa, compreende e interpreta.

Do ponto de vista da Geografia, retomaram-se as abordagens da Geografia Cultural e Humanística que recupera a categoria lugar buscando compreendê-lo a partir do olhar de quem o vivencia, de quem o experiência. A contribuição francesa ao desenvolvimento da abordagem cultural, teve como expoente Paul Vidal de La Blache que estabelece um papel central a cultura na sua interpretação das relações entre

sociedades humanas e meios ambientais. Claval (1998), analisa a definição de La Blache sobre o termo cultura entre as sociedades humanas:

Para Vidal de La Bache, a geografia devia analisar e explicar as relações entre os grupos humanos e o meio ambiente onde moravam. Para ele, a tarefa mais importante da geografia era estudar e explicar os mapas de densidade, porque eles davam uma idéia clara dessas relações. Ele não concebia a geografia como uma ciência do concreto, da paisagem. A descrição e a análise das paisagens eram apenas um meio para apreender a organização regional do espaço. (CLAVAL, 1998, p. 22)

O lugar enquanto espaço da existência humana, não o espaço geometricamente calculado, mas o que é revelado pelo azul do céu, o verde da mata e dos mares. O lugar que contém singularidades construídas pelas diversas formas de ler o mundo, pelas diversas identidades culturais. Dessa forma as linguagens também são diversas, como diversas também são as imagens que se constrói do mundo através dessas linguagens. A Geografia Cultural nos possibilitou pensar o mundo a partir dessas diversidades de linguagens e aqui priorizamos a linguagem musical. Segundo McDowel (1996, p.159 apud ZANATTA,(SD)):

A geografia cultural é atualmente uma das mais excitantes áreas de trabalho geográfico. Abrangendo desde as análises de objetos do cotidiano, representação da natureza na arte e em filmes até estudos do significado das paisagens e a construção social de identidades baseadas em lugares, ela cobre numerosas questões. Seu foco inclui a investigação da cultura material, costumes sociais e significados simbólicos, abordados a partir de uma série de perspectivas teóricas.

Dessa forma tivemos como objetivo geral: compreender qual Amazonas tem sido representado nas letras das músicas do Grupo Raíces Caboclo. Os objetivos específicos foram: 1- Demonstrar através da abordagem da Geografia Cultural o papel da linguagem musical na construção da imagem dos lugares; 2- Identificar como o Amazonas é descrito nas letras das músicas do grupo Raíces Caboclas; 3- Identificar do

ponto de vista teórico, qual a perspectiva de Geografia que se pode observar nas letras da música do grupo raízes caboclas.

Procuramos pensar qual a concepção de Geografia que está refletida nas letras dessas músicas embora soubessemos que não é objetivo dos compositores falar da Geografia, mais de uma geografia que é percebida e concebida por estes ou de uma geograficidade que estes construíram na relação entre eles e o lugar (Amazonas). Conforme Dardel (1990), a “geograficidade” refere-se às várias maneiras pelas quais sentimos e conhecemos o ambiente, refere-se ao relacionamento com os espaços e suas paisagens construídas e naturais, que são as bases e recursos das habilidades do homem e para os quais há uma fixação existencial. Pretendemos estar contribuindo com o pensamento geográfico ao ressaltar a importância de compreender os lugares através dos diversos olhares, bem como o Amazonas, e de como este está sendo concebido através das letras das músicas.

Pensar na linguagem da música na Geografia seria difícil até a década de 90 do século XX, quando o espaço ainda voltava-se para a geometrização: ele tinha altura, largura e comprimento ou então era fruto das relações sociais de produção. Porém a Geografia a partir da renovação da abordagem da Geografia Cultural percebeu que além de altura, largura, comprimento os lugares têm cheiro, cor, forma e significados diversos.

A partir daí “significado” passou a constituir-se em “palavra-chave”, cinema, música, literatura, pintura e outras artes tornaram-se relevantes para os geógrafos, agora dotados de outras bases epistemológicas, teóricas e metodológicas que lhes permitem interpretar as representações construídas pelos outros. “ Em outras palavras, descobre-se que a Geografia não está apenas em toda parte, mas também nas representações a respeito das paisagens, regiões, lugares e territórios, as quais são, simultaneamente, reflexos, meios e condições sociais”. (CORREA, ROSENDAHL, 2009).

Dessa forma foram incorporadas novas temáticas associadas à dimensão não-material da ação humana, entre elas a da música popular. Através das letras das músicas segundo LiLy Kong, geógrafa da Universidade Nacional de Singapura, citada por Correa e Rosendahl (2009) é possível estudar temas da Geografia a partir das letras das músicas, temas como: distribuição espacial das formas musicais, relações entre música e o caráter e a identidade dos lugares música e meio ambiente, significados simbólicos dos lugares, música e construção de identidades. A música certamente é uma linguagem de expressão dos lugares, de suas histórias, de seus habitantes e de suas paisagens.

A Geografia Cultural por ser uma abordagem que se preocupa com as diversas formas de linguagem que expressam visões de mundo chegou também á musica. Através das letras das músicas atravessam-se os “setes mares”, “pede-se a Deus pra chover; pra ver se nascia uma planta no chão...”, através da musica se expressa identidades, chamando atenção para um “porto de lenha que nunca será Liverpool”, fala-se de territorialidades disputadas “de um agora nós vamos invadir sua praia”, há uma geograficidade expressa através das letras das musicas. Os lugares dos mais próximos aos mais distante são cantados, descritos, chorados. Através das letras de musicas expressa-se sentimentos nacionalistas, patrióticos num grito “eu te amo meu Brasil”.

A pesquisa se propôs a compreender os lugares e mais particularmente, o Amazonas, através da imagem que se construíram nas letras das músicas do grupo Raíces Caboclas. Quiríamos perceber que Geografia desse lugar, o Amazonas, foi construída: um Amazonas das paisagens naturais? Indígena? Cabocla? Misteriosa? Essas imagens retratam o Amazonas sob qual perspectiva de geografia? Embora saibamos que os compositores não estavam fazendo Geografia e sim música, percebe-se que em suas letras há uma visão e um significado de Amazonas. Buscamos com a pesquisa compreender que Amazonas é retratada e representada nessas músicas, que sabemos é a expressão de uma "geograficidade" de cada compositor.

2.1 Metodologia e Descrição Metodológica

A pesquisa foi de caráter teórico, embora tenha procurado através de narrativas dos cantores e compositores do grupo, conhecer a história desse grupo. Em um primeiro momento foi feita leitura para compreendermos como a geografia pode fazer uso da linguagem musical para compreender os lugares.

No segundo momento buscamos conhecer quem é o Grupo Raízes Caboclas, procuramos os cantores e compositores do grupo para falar um pouco da história do grupo e de suas histórias, fizemos contatos com um dos integrantes do grupo que nos sugeriu uma das músicas para ser analisada. Nossa intenção com as entrevistas foi entender a partir de suas histórias a imagem do Amazonas por essas construídas demonstrando que existe uma relação de existência, de experiência vivida que é expressa nas composições e que por sua vez expressa uma imagem do Amazonas. Por fim trabalhamos com leitura e interpretação das letras das músicas demonstrando que imagem do Amazonas foi construída nessas composições.

3. Fundamentação Teórica

3.1 Geografia e o conceito de Cultura

No final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, a geografia cultural começou a se incorporar nas tradições empiricistas dos geógrafos porque se voltava para um conhecimento descritivo da superfície terrestre, da paisagem cultural, e da ação do homem alterando a natureza, voltada para uma história cultural do lugar com o espaço.

A Geografia Cultural ganhou plena identidade nos Estados Unidos na Escola de Berkeley, cujo pioneiro foi Carl Sauer, sua geografia estava voltada no historicismo apoiado na crença e diversidade cultural voltada para as sociedades tradicionais. Mas a ausência de uma sensibilidade social sobre essas sociedades tradicionais resultou em muitas críticas que se referiam à ênfase na dimensão material da cultura e no próprio conceito de cultura. Segundo Duncan (1980), o conceito de cultura aceito por Sauer admitia-a como uma entidade supra- orgânica, com suas próprias leis, pairando sobre os indivíduos, considerados como mensageiros da cultura, sem autonomia. Embora as críticas feitas a sua obra, seus pensamentos de geografia cultural teve uma grande importância para a história do pensamento geográfico.

Nessa perceptiva de surgimento de geografia cultural, ressaltando a importância as relações de sociedade, cultura e natureza, os geógrafos europeus tornaram- se objetos importantes para o conhecimento da geografia, entre eles Friedrich Ratzel, Paul Vidal de La Blache, Otto Sshuter, e outros pensadores europeus.

Friedrich Ratzel, usa o termo cultura por meio de seu livro publicado em 1882 denominado de Antropogeografia, e também destaca que esse termo “cultura” foi introduzido pela primeira vez na geografia alemã. Ratzel edificou sua base conceitual por meio de fundamentos culturais da diversidade particular entre o homem e a natureza na qual se tem estruturado na Geografia Humana, com esse efeito de categorias e conceitos mostrando a diversidade do meio físico e sua influência sobre o homem, passou a ser considerado um pioneiro no ambientalismo. De acordo com Butmann (1977 apud SILVA (2011), Antropogeografia de Ratzel divide-se em três princípios: 1-

Descreve as áreas onde vivem os homens e as mapeia, 2- Procura estabelecer as causas geográficas da repartição dos homens na superfície da terra, 3- Propõe-se definir a influência da natureza sobre os corpos e os espíritos dos homens.

Os alemães tem repetido, durante muito tempo, uma frase: “a transformação da paisagem natural em paisagem cultural”, uma vez que [...] a geografia cultural se interessa, portanto, pela obras humanas que se inscrevem na superfície e imprimem uma expressão características. (SAUER, 2010, p.23).

Mas no final da década de 70 iniciou-se um processo de recuperação da abordagem cultural da geografia, dando um nítido interesse ao pensamento pós-moderno, revelando as questões anímicas e ontológicas dos seres humanos, ou seja, de admitir que a cultura no seu sentido antropológico que representa todo o modo de vida de uma sociedade em um sistema cultural, um sistema simbólico e um sistema imaginário na construção da identidade de um grupo. Nesse caso Correa (2003, p.13, apud ZANATTA(SD), contextualiza o conceito de cultura:

[...] é liberado da visão supra-orgânica e do culturalismo, na qual a cultura é vista segundo o senso comum e dotada de poder explicativo. É vacinado também contra a visão estruturalista, na qual a cultura faria parte da “superestrutura”, sendo determinada pela “base”. A cultura é vista como um reflexo, uma mediação e uma condição social. Não tem poder explicativo, ao contrário, necessita ser explicada.

2.2 Geografia e o conceito de Lugar

Com a renovação da Geografia Cultural o conceito de lugar sofreu modificações empiricistas, pois pode se observar que o espaço antes apresentava uma geografia geometricamente calculado e com essa constante transformação os geógrafos puderam observar, que esses lugares apresentavam, cor, forma, cheiro e significados, significados que inclui a origem de identidade do indivíduo do grupo ao lugar.

Observa-se que essa manifestação sobre o lugar está presente na arte e no nosso caso na música aponta “ as relações entre os lugares com o espaço vivido e aqueles do meio social do compositor, poderão oferecer elementos da compreensão do espaço, e assim o papel dos lugares na vida do poeta e de suas obras”.

Na Geografia Humanista, os geógrafos encontram subsídios necessários à reflexão sobre a própria existência e, por conseguinte, sobre os fenômenos do mundo vivido. Segundo Holzer (1992), o surgimento da Geografia Humanística e da Geografia Cultural Renovada se deu de forma independente, a partir de pressupostos diferentes, havendo contatos mais estreitos entre essas abordagens somente a partir dos últimos anos da década de 1970. No caso dos geógrafos humanistas, alguns faziam leituras fenomenológicas e outros já adotam à abordagem hermenêuticas.

Segundo Nogueira (2001), para Relph, assim como para Dardel, o lugar é onde ocorre a existência humana, onde não há limites a serem traçados entre espaço, paisagem e lugar; os lugares têm paisagens, e paisagem e espaço tem lugares. Nesta relação o lugar é o mais fundamental porque focaliza espaço e paisagem em torno das experiências humanas.

As dimensões significativas do lugar, se atribui a este ou aquele (o meu, o seu ou o nosso lugar), a partir da experiência do habitar, do falar e dos ritmos e transformações que aquele ambiente sofreu, dessa forma o lugar constitui uma identidade de cada indivíduo, é onde nos identificamos, e queremos fazer parte deste determinado lugar, pois além da identificação, a cultura também constitui este lugar. Cada um tem seu lugar, assim sendo onde vivemos, nossa residência, nosso bairro inteiro.

Segundo Tuan (1983, p.12), “ lugar é um mundo de significados organizados, a um tempo estático e a outro dinâmico, são caminhos que se tornam lugares significativos.” Se o espaço é construído pela sociedade, pelos homens, a partir de seu trabalho e de sua vida, a natureza torna-se um recurso de que ela (a sociedade) dispõe, algumas vezes condicionando o desenvolvimento, noutras facilitando.

Para conhecermos um lugar e suas características, precisamos vivenciar aquele ambiente, por esse motivo a geografia humanista define o lugar como uma forma de experiência humana, um tipo especial de vivência do espaço. Conforme SILVA (2011), para qualquer ser humano, o espaço é transformado em lugar, nas experiências cotidianas e é carregado de valores simbólicos. É no lugar que estão as representações da vida cotidiana, os valores, as representações pessoais, os lugares que unem e separam pessoas.

4 - Resultados Finais

4.1- O Grupo Raízes Caboclas

Como Surgiu o Grupo:

O grupo Raízes Caboclas é o grupo que melhor representa a musicalidade do caboclo amazonense e canta em suas letras o grito de preservação da floresta amazônica, com uma linguagem regional, mas com temas bastante universais, com a preocupação ecológica e o bem estar do planeta e da humanidade.

Formado na década de 80, no município de Benjamim Constant, distancia de 1.116 quilômetros da capital Manaus, de uma forma bem simples o grupo começou sua trajetória artística. O nome Raízes Caboclas surgiu a partir de uma inspiração do seriado nacional “**RAIZES**”, que fazia abordagem a etnia negra do país, neste sentido “**Raízes**” simboliza a cultura do Amazonas e “**Cabocla**” se direciona á população amazonense. O grupo é formado por Celdo Braga , Julio Lira, Osmar Oliveira, Raimundo Ângulo, Eliberto Barroncas, Aldalberto Holanda, Rubens Bindá e Otavio Di Borba, este grupo já esteve de norte ao sul do Brasil e no exterior nos seguintes países: Estados Unidos, Venezuela, Alemanha, Peru e Colômbia, levando a musicalidade da cultura cabocla da Amazônia, vestindo trajes simples e os pés descalços o grupo consegue expor uma marca única somente deles, mas que exerce um grande trabalho de percussão e de letras fabulosas e de fabricação própria.

Uma das grandes realizações do grupo foi no ano de 2007, quando o grupo completou seus 25 anos de carreira, com uma turnê que será realizada pelo Brasil com a finalidade de lançar um CD e o primeiro DVD que vai ser gravado no Rio de Janeiro. Como o grupo já ganhou projeção nacional e internacional o grupo colocar os pés na estrada a partir do primeiro dia de setembro, participando do projeto SESC Nacional Sonora Brasil, sendo o primeiro grupo amazonense a integrar a iniciativa.

O Projeto Sonora Brasil, iniciado em 1998 apresenta pelo país um conjunto das mais diversas origens, com a intenção de traçar um panorama histórico da musica

brasileira, onde passaram por estados e festivais de músicas que procura refletir a preocupação da identidade com a pluralidade e a descoberta de valores musicais e dando incentivo a vários grupos regionais. O Grupo Raízes Caboclas fará uma maratona de 74 shows em cidades brasileiras, e em outubro desse mesmo ano volta a Manaus para cantar e encantar os manauaras.

Mas esse ano de 2013, segundo o site: Emtempo.com.br, publicado no dia 21 de Fevereiro de 2013, o grupo Raízes Caboclas prepara seu 15º CD, intitulado “O Canto das Margens”, as canções que vão compor o álbum estão em fase de seleção. De um total de 60 compositores, apenas 12 devem ser conhecidas pelo público. O volume vai apresentar letras dos integrantes do grupo e intitula que essas letras mostrar a vivência dos integrantes na sua própria cultura.

Enfim as músicas abordadas nas letras do grupo Raízes Caboclas revelam uma Amazônia e suas diversidades, trazendo representações geográficas que somente a geografia consegue analisar as suas principais categorias de análise. Segundo Debarbieux (1998, apud MARINHO, JUNIOR,(SD)):

As discussões sobre representações geográficas perpassam as mais diferentes linhas e conceitos da geografia e são decorrentes também das fronteiras da relação desta ciência com matrizes teóricas de áreas afins. Através da variedade de definições que podem ser ligadas com a Geografia a música, proporciona uma série de condições específicas da vida social e relação com o ambiente que o circunda.

A inserção musical no estudo da disciplina Geografia reflete a importância para o conhecimento de um modo de vida. Essa manifestação popular deve ser empregada de maneira singular e que demonstre a influência da manifestação em todo campo científico. A música não é apenas uma forma de diversão, mas também para suporte em atividades lúdicas, pois é uma alternativa de exposição de ideias, emoções, sentimentos e pensamentos com uma percepção individual. Com essa socialização, permite aos que a apreciam o conhecimento do que se trata e assim proporciona uma interpretação textual e ampla disseminação ao conhecimento.

As músicas produzidas pelo grupo não se referem somente aos significados do espaço amazônico, mas são letras que revelam um contexto histórico, espacial e cultural

da nossa região e percebe-se uma relação homem-natureza na qual se configura o modo de vida indígena repassada de geração a geração. No decorrer da história, a música recebeu influências de outros povos, de outras culturas; contando histórias e lendas locais ou ainda discutindo aspectos sócio-políticos, a música brasileira enriquece o panorama cultural de nosso país: com acervo abastado, tanto em quantidade como em diversidade e qualidade.

4.2- Pensando o Amazonas do Raízes Caboclas

As músicas do grupo se configuram na harmonia do caboclo com a natureza, isto a partir da visão do caboclo, como é possível perceber na toada “Amazonas Moreno” que diz assim:

Amazonas Moreno
Tuas águas sagradas
São lindas estradas
São contos de fadas
Ó meu deus rio
A canoa que passa
O vôo da garça
As gaiotas cantando
Em ti vão cantando
Em ti vão deixando
O gosto de amar
É o caboclo sonhando
Que entoa remando
O seu triste penar.
Neste poema de bolhas
Da linda floresta
Do meu rio mar
Neste poema de bolhas
Que ressoa na folhas
Da linda floresta do meu rio mar
É o caboclo sonhando que entoa remando
O seu triste penar
Neste caudal tão bonito

Que é o desejo infinito

De plantar

Meu grito

Nas ondas do mar.

De fato essa letra mostra que o caboclo usa as águas como estrada para buscar alimento e inspira um desejo de preservação, também aborda a temática paisagem e lugar, ressaltando de forma poética as potencialidades dos rios da Amazônia. As embarcações que cruzam os rios transportando pessoas, mercadorias entre outras funções, a representação da paisagem expressa o que existe por trás do relato do conhecer o lugar e a história dos caboclos da Amazônia.

No outro cenário um Amazonas místico, apresentado na toada “Caminhos do Rio”, que tem a seguinte letra:

“Nos caminhos desse rio

Muita história pra contar

Navegar nessa canoa

É ter o mundo pra se encantar.

Cada canto esconde um conto

cada homem e mulher

tem a fé, a força e a história

Pra contar pra quem quiser.

Tem um bicho visagento

Que aparece no terreiro

Tem um rezador

Tem um santo catingueiro

Tem a cobra grande

Que aparece no arrombado

Tem cuia de caridade

Pra espantar o mau olhado.

Tem o boto sonso

Que aparece no terreiro

pra fazer as moças

liberarem seus desejos”.

Desejo que retrata e ilustra a cultura e o folclore de um povo, imaginação, envolvimento e encenação são importantes neste item.

A música como linguagem cultural de emoções e representatividade e de diferentes concepções se torna um elemento de comunicação e de fatos sociais permitindo revelar uma história de um povo, de uma cultura, de um passado, neste caso da Geografia a imagem do Amazonas nas letras das músicas. De acordo com Ongaro (2006, p.1), “a música com maior ou menor intensidade está na vida do ser humano, ela disputa emoções e sentimentos de com a capacidade de percepção que ele possui para assimilar a mesma”.

5. Considerações Finais

A música não é apenas uma forma de diversão, mas também para suporte em atividades lúdicas, pois é uma alternativa de exposição de ideias, emoções, sentimentos e pensamentos com uma percepção individual, a importância em trabalhar com esse projeto é muito gratificante, pois trata a Geografia num outro contexto, e podemos ver que essa ciência pode ser trabalhada e contextualizada de várias maneiras.

A imagem do Amazonas nas letras das músicas do Grupo Raízes Caboclas é uma forma de observar a cultura, o lugar e paisagem num cenário musical afinal os compositores não estão falando de Geografia mais sim de um Amazonas que ainda não percebemos.

Podemos analisar que ao estudar e compreender o Lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive permitindo conhecer a sua história e conseguir observar as identidades que ali reside, através dos resultados dos fenômenos sociais e da relação da sociedade com a natureza, isso requer um olhar Geográfico espacial. A música, como elemento da tradição cabocla é nela que o homem representa toda a sua forma de cultura, e a partir dessa cultura que a Geografia Cultural possibilitou pensar o mundo a partir de significados e hoje podendo estudar como Amazonas vem sendo tratado nas músicas do grupo Raízes Caboclas e de demais bandas regionais que circundam e abordam o tema Amazonas e suas singularidades.

As letras do grupo segundo minhas análises não retrata os problemas sociais e culturais da sociedade, elas estão ligada há uma discursão da paisagem e o lugar, ou seja, um amazonas ligado á natureza, ate o próprio homem que aparece na historia das músicas esta ligada a natureza é aquele que utiliza os recursos que a natureza lhe dar. Pelo que demonstra as duas músicas escolhidas no resultado finais, o sentido é de natureza e das relações culturais que o homem exerce da natureza, os mitos o rezado, o pescador, e assim também um Amazonas ribeirinha, e também parece que as letras das músicas segue uma visão naturalista.

Com essa análise pude perceber que o Amazonas tem seus significados e contos indígenas, caboclo, misterioso, místico, aquático e rural, mas esses significados são contados de uma forma paisagística e da relação entre o homem e o lugar, na verdade as

letras demonstram, mas um Amazonas Ribeirinha, onde o homem necessita desses elementos da natureza para sobreviver e seguir com vida.

6. Referências

BUTMANN, Gruther In: Ratzel Friedrich. **Leben uns werk deutschen Geographier**. Berlin, 1977.

CLAVAL, Paul- **A geografia Cultural**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1999.

CORREA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny- **Geografia Cultural: um século (1)**. Rio de Janeiro, Eduerj, 2000.

----- Cinema, Música e Espaço. Rio de Janeiro: EduERJ. 2009.

DARDEL, Eric, **L homme et La terre: Nature de la réalite géographique**. Editions Du CTHS, Paris, 1990.

DEBARBIEUX, B. **As problemáticas da imagem e da representação em Geografia**. In: BAILLY, Antoine (Org.). **Les concepts de la Geographie humaine**. 4ªed.. Paris: Armand Colin, 1998. Tradução de Ricardo José Batista Nogueira.

DISPONIVEL em: <http://www.emtempo.com.br>. Acessado no dia 10 de Maio de 2013.

HOLZER, Werthe- **A Geografia Humanista: uma revisão**. In : **Revista Espaço e Cultura** (3), 1996.

HOLZER, Werthe- **Uma discussão fenomenológica sobre os conceitos de paisagem e lugar, território e meio ambiente**. In: Revista TERRITÓRIO, Ano II, n.3, Jul/Dez. Rio de Janeiro, 1997. P.77-85.

MELO, João B. Ferreira. **O Rio de Janeiro dos compositores da música popular brasileira**. 1928/1991. Uma Introdução a Geografia Humanística. Dissertação de mestrado. UFRJ. Instituto de Geociências. DG. 1991.

MIKESELL, Marvin W. **Os Temas da Geografia Cultural**. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny; (org.). **Introdução á Geografia Cultural**. Rio de Janeiro. Editora Bertrand Brasil, 2003.

MARINHO, Thiago Pimentel. In: JUNIOR, Waldemir Costa Rodrigues. **Geografizando as Espacialidades na Música: Nota sobre as Representações da Amazônia nas Toadas do Boi-Bumbá de Parintins**. Anais do I Seminário Internacional de Ciências e Sustentabilidade na Amazônia. 2010.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista- **Percepção e representação gráfica, A Geograficidade nos Mapas Mentais dos Comandantes de embarcações no Amazonas**. Tese de doutorado. Departamento de Geografia-USP, 2001.

ONGARO, C. F. **A importância da Música na Aprendizagem.** UNIMEO/CETESOP: 2006.

SILVA, Dalila Naiara Costa Henrique- **Lugar e Cultura: As manifestações culturais da Zona Leste de Manaus como expressão de uma identidade.** PIBIC- UFAM, 2011.

TUAN, Yu-Fu. **Espaço e lugar:** A perspectiva da experiência. Trad. de Livia de Oliveira. São Paulo. Editora Difel, 1983.